

Harriet Hill | Margaret Hill

# COLOCANDO A BÍBLIA EM AÇÃO

Como tornar a Bíblia  
relevante para todas  
as línguas e culturas



# SUMÁRIO

Prefácio .....	vii
Como usar este livro .....	ix
Agradecimentos.....	xiii
Em que nós cremos .....	xv
1. Barreiras ao envolvimento com as Escrituras.....	1
2. Use material bíblico apropriado .....	11
<b>Bases teológicas .....</b>	<b>23</b>
3. As línguas no plano de Deus.....	25
4. As culturas no plano de Deus .....	34
5. Uso das Escrituras na língua materna e crescimento da igreja .....	43
<b>Igrejas bilíngues .....</b>	<b>51</b>
6. Uso das Escrituras nas igrejas bilíngues .....	53
7. Ajudar os intérpretes a ter um bom desempenho.....	62
8. Igrejas multiétnicas .....	71
<b>Uso relevante da Bíblia.....</b>	<b>77</b>
9. Identificar os problemas relevantes.....	79
10. Suprir as informações necessárias sobre o contexto .....	89
11. Preparar estudos bíblicos.....	103

12. Lidar com preocupações humanas: a cura de traumas .....	113
13. Lidar com preocupações humanas: a igreja indígena e o uso abusivo do álcool .....	119
14. Lidar com preocupações humanas: HIV-AIDS e a igreja .....	127
15. Preparar sermões .....	137
16. Meditar na Palavra de Deus .....	144
<b>Compartilhar a fé .....</b>	<b>149</b>
17. Contar histórias bíblicas .....	151
18. Preparativos para os encontros com as boas novas .....	164
19. Envolver as pessoas com as Escrituras no evangelismo .....	171
20. Compartilhar a fé com os animistas .....	177
21. Como os muçulmanos utilizam a Bíblia .....	185
22. Envolver crianças e jovens com as Escrituras .....	196
23. Orações familiares .....	208
<b>Utilizar seus dons .....</b>	<b>215</b>
24. Envolver as pessoas com as Escrituras usando a música .....	217
25. Envolver as pessoas com as Escrituras usando o teatro .....	225
26. Envolver as pessoas com as Escrituras usando as artes visuais .....	237
<b>Alfabetização .....</b>	<b>247</b>
27. Leitura e escrita na língua materna para pessoas alfabetizadas .....	249
28. Alfabetização básica e as Escrituras .....	260
<b>Passar a tocha .....</b>	<b>269</b>
29. Pesquisa, marketing e distribuição .....	271
30. Como estimular as mudanças .....	284
31. Preparativos para cursos de envolvimento com as Escrituras .....	299
Apêndice 1: Boas novas para os muçulmanos .....	311
Apêndice 2: Pesquisas sobre estilos musicais .....	314
Apêndice 3: Peças de teatro sobre temas específicos .....	316
Apêndice 4: Gravação das Escrituras e dramas .....	318
Apêndice 5: Respostas .....	323

# PREFÁCIO

Com o nascimento de Jesus, na família de Maria e José, Deus se traduziu para o mundo dos seres humanos. Deus não exige que abandonemos nossa língua e cultura para nos relacionarmos com ele. Afinal, foi ele quem veio a este mundo e quis morar entre nós. Este gesto de Deus, ao se traduzir em termos humanos, continua acontecendo hoje em dia, à medida que o evangelho é expresso nas línguas locais e vivido nas culturas locais. Deus fala nossas línguas, entra em nossos lares, canta nossas músicas e traz cura para todas as pessoas e culturas dispostas a recebê-la. É próprio do cristianismo expressar-se na língua e cultura local, gesto que reforça a identidade cultural e linguística de todos os seres humanos. O resultado é uma igreja bilíngue e multicultural.

Por muitos anos a igreja negligenciou sua diversidade cultural e linguística. Por tempo demais ela vem tentando impor a seus membros um código universal de pensamento e conduta. A igreja não tem lidado adequadamente com as implicações teológicas e práticas da diversidade de línguas e culturas contida no plano de Deus. Algumas dessas culturas têm exercido domínio, sem perceber, enquanto outras têm sido desprezadas.

A igreja precisa estimular as pessoas a se comunicarem com Deus na sua própria língua materna. Precisa encorajá-las a integrar sua identidade cristã e cultural de tal forma que sua cosmovisão seja transformada para refletir os valores do reino de Deus. Cada grupo linguístico e cultural tem uma responsabilidade e incumbência específica a esse respeito.

Este livro foi preparado como resposta a tal necessidade. Foi desenvolvido ao longo de quinze anos, em oficinas e cursos com líderes de igrejas de muitíssimas

línguas e culturas. Algumas delas até recentemente eram marginalizadas. Só agora os representantes de tais culturas estão ouvindo Deus falar-lhes pela primeira vez, por meio de sua Palavra, na língua materna de cada um, e ficam admirados com tal experiência de afirmação. Isso causa arrepios no corpo coletivo e, ainda mais profundamente, na alma do povo. Esse é o melhor tipo de boas novas que existe! O material que você tem em mãos ajuda os integrantes de tais culturas a abraçar sinceramente a identidade que receberam de Deus e também a interagir com as novas Escrituras de forma significativa. Membros de algumas culturas ocupam tradicionalmente posições de poder, inconscientes da discriminação sofrida pelos membros das comunidades linguísticas minoritárias. Este livro o ajudará a lidar com a diversidade de línguas e culturas em suas respectivas igrejas de maneira positiva, afirmando a identidade e a dignidade de todas as pessoas. Poderá ajudá-lo a ministrar eficazmente a todos os membros de suas congregações. E, já que todas as igrejas falam pelo menos uma língua e possuem pelo menos uma cultura, este livro é relevante para todas elas!

Esta tradução em português foi adaptada para o contexto indígena do Brasil. As histórias, alguns dos exercícios e certos exemplos foram modificados com essa perspectiva em mente. Foram acrescentados os capítulos *Compartilhar a fé com os animistas* e *Lidar com preocupações humanas: a igreja indígena e o uso abusivo do álcool*.

Começamos identificando as dificuldades mais comuns encontradas no uso das Escrituras. Depois, passamos a analisar a base teológica dessa fé traduzida. O livro explora ainda a maneira pela qual as igrejas bilíngues podem manter a unidade em Cristo e simultaneamente celebrar a diversidade dos seus membros. Pretende ainda ajudar as pessoas a usar as Escrituras de maneira relevante: identificar problemas culturais, preparar sermões e estudos bíblicos, lidar com preocupações humanas e meditar sobre as Escrituras. Oferece também sugestões sobre como compartilhar a fé pela narrativa oral de histórias bíblicas e os encontros com as boas novas. Trata do desafio de compartilhar a fé com animistas, com muçulmanos, com crianças e jovens e com a família no lar. Explora o uso da música, teatro e artes visuais. Ajuda os que precisam de programas de alfabetização e oferece alguns conselhos sobre pesquisas, marketing e como introduzir mudanças. O material contido neste livro pode ser utilizado de muitas formas, mas um modo especialmente eficaz de empregá-lo é nos cursos locais de envolvimento com as Escrituras. O último capítulo explica como organizar e administrar esse tipo de curso.

## Falando das línguas

Vamos nos referir às línguas de diversas maneiras nas páginas deste livro. Usamos o termo “língua materna” com referência à primeira língua (ou línguas) aprendida(s) por uma pessoa durante a infância. Essa língua é também chamada de nossa “língua de identidade”, porque influencia profundamente quem realmente somos. Na maioria dos casos, as crianças aprendem sua primeira língua com a mãe, portanto ela é normalmente chamada de “língua materna”. Na realidade, a primeira língua que as crianças aprendem também pode ser a paterna, ou podem aprender simultaneamente duas línguas, uma da mãe e outra do pai.

Empregamos os termos “língua minoritária” ou “língua local” para referir-nos às línguas faladas por grupos étnicos relativamente pequenos. O termo “língua majoritária” ou “língua nacional” está ligado à língua falada pela maioria dos habitantes de um país ou região, como por exemplo francês, português, chinês ou japonês. Em algumas sociedades, as pessoas costumam falar mais de uma língua majoritária.

Todo mundo possui uma língua materna. Para algumas pessoas, ela é uma língua minoritária. Para outras, é uma língua majoritária. Os falantes das línguas majoritárias, que comumente possuem poder e riquezas, costumam marginalizar as línguas minoritárias e as pessoas que falam esses idiomas. Uma vez que linguagem e identidade em geral estão intimamente ligadas, tal marginalização pode afetar negativamente o íntimo das pessoas.

## Como usar este livro

Os capítulos deste livro podem ser utilizados em reuniões semanais de uma congregação ou comunidade. É possível também usar uma série de capítulos em um curso de vários dias de duração. Os materiais foram criados de tal forma que os participantes possam ensinar a outros o que aprendem. Portanto, recomendamos que os primeiros leitores sejam indivíduos aptos para treinar outras pessoas. Quem comunicar o que aprender vai aprender melhor, e um maior número de pessoas se beneficiará.

A maioria dos capítulos deste livro pode ser ensinada em uma hora ou duas, mas os capítulos também podem ser utilizados durante um período mais extenso. Por exemplo, uma vez que um grupo aprenda a fazer estudos bíblicos, os participantes podem criar uma coleção deles. Em um curso, geralmente é possível cobrir dois

a três capítulos por dia. Procure agendar uma série de cursos, cobrindo em cada um alguns capítulos adicionais. Somente aqueles que tiverem utilizado o que já aprenderam nas suas igrejas devem ser convidados para esses cursos de acompanhamento. Com o passar do tempo, pode-se completar o livro inteiro. As igrejas se beneficiarão à medida que seus membros estiverem firmados na fé.

Seja utilizando este livro em reuniões de uma hora de duração seja em um curso de uma semana, você deverá escolher a quantidade apropriada de material para abordar durante esse período. Leia primeiro todos os capítulos. Escolha depois os mais relevantes para seu contexto. Dentre os capítulos escolhidos, também deverá selecionar os exercícios, debates e tarefas viáveis para o tempo disponível. Comunique aos participantes um número suficiente de ideias novas para manter o interesse deles, com bastante interação para desenvolver novas atitudes e práticas.

### ***Histórias e aprendizagem participativa***

Todo mundo ama ouvir histórias; por isso, cada capítulo deste livro começa com uma história sobre o pastor Simão e suas aventuras imaginárias. A história fornece o ambiente e o tema para o capítulo. As perguntas para debate que seguem visam a envolver os participantes no tema abordado.

Cada capítulo contém vários pontos a serem ensinados. Eles estão intercalados com os grupos de debate e os exercícios, porque as pessoas aprendem melhor quando participam do processo didático. Ao ensinar, observe a regra dos dez minutos. Ninguém deve ensinar por mais de dez minutos sem deixar tempo para alguma forma de discussões ou exercícios. O curso foi projetado com o intuito de aproveitar ao máximo aquilo que os participantes já sabem. Geralmente ideias novas resultam dessa interação.

Algumas *discussões* ocorrem em grupos grandes. Outras em grupos pequenos de diversos tipos. O tipo de grupo é indicado por um símbolo à margem do texto. O quadro a seguir enumera os tipos de grupos, seus símbolos correspondentes e como funcionam.

Tipo de exercício	Símbolo	Instruções para discussão ou exercícios
Histórias		<p>A história pode ser lida em voz alta por um indivíduo ou por várias pessoas alternadamente. Ou uma pessoa pode decorar a história com antecedência e contá-la ao grupo. Ou os participantes podem apresentar um teatro baseado na história.</p>
Perguntas didáticas		<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apresente as perguntas ao grupo todo, dando tempo para todos pensarem antes de responder. Isso vai ajudá-lo a entender o que os participantes já sabem e incentivar o interesse deles pelo assunto.</li> <li>2. Escreva as respostas no quadro.</li> <li>3. Examine os pontos enumerados no livro. Se forem relevantes à situação, mas não tiverem sido mencionados, acrescente-os à discussão.</li> </ol>
Exercício para grupo grande		<p>Deixe o grupo inteiro completar o exercício coletivamente. Estimule o maior número possível de pessoas a participar. Será uma oportunidade para trocar ideias e achar novas soluções.</p>
Discussão em grupos pequenos		<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Leia as perguntas ou o exercício com todos os participantes.</li> <li>2. Divida os participantes em grupos de 4 a 5 pessoas. A menos que as instruções indiquem um tipo especial de grupo, procure colocar em cada grupo pessoas de diversas procedências, variando a mistura várias vezes durante o curso.</li> <li>3. Dê aos grupos tempo suficiente para debater as perguntas ou terminar o exercício.</li> <li>4. Reúna os grupos novamente. Peça que um representante de cada grupo compartilhe com todos as conclusões de seu grupo. Se o tempo for limitado, deixe que cada grupo faça um comentário em vez de fazer um resumo da sua discussão. Ou peça que eles apresentem sua reação a uma das perguntas debatidas.</li> <li>5. Talvez seja recomendável escrever as conclusões e ideias no quadro ou em folhas de papel bem grandes.</li> </ol>

## Grupos especiais

Igreja



Divida os participantes em grupos de 4 a 6, de acordo com o tipo de igreja que cada um costuma frequentar: católica, batista, pentecostal, luterana, metodista, presbiteriana etc. Recomenda-se esta prática quando os debates ou exercícios giram em torno das ideias e práticas de cada igreja.

Língua



Divida os participantes em grupos de 4 a 6, de acordo com a língua que cada um fala. Recomenda-se esta prática quando os debates ou exercícios giram em torno de problemas específicos das respectivas comunidades linguísticas.

As tarefas são apresentadas no final de cada capítulo. Elas proporcionam mais interação com as ideias tratadas no capítulo. Na maioria dos casos, os participantes completam sozinhos as tarefas por escrito. As reações individuais permitem que o líder perceba como cada indivíduo está absorvendo os materiais.

Até o final de cada capítulo, serão sugeridos leituras e sites adicionais. Muitas dessas leituras são de nível básico e enriquecem o ensino do capítulo. Se o livro for usado em um curso acadêmico, os participantes devem completar algumas das leituras para cada capítulo. Muitos dos artigos encontram-se no site: <http://www.forum-intl.net>, sob o verbete “Scripture Engagement”.

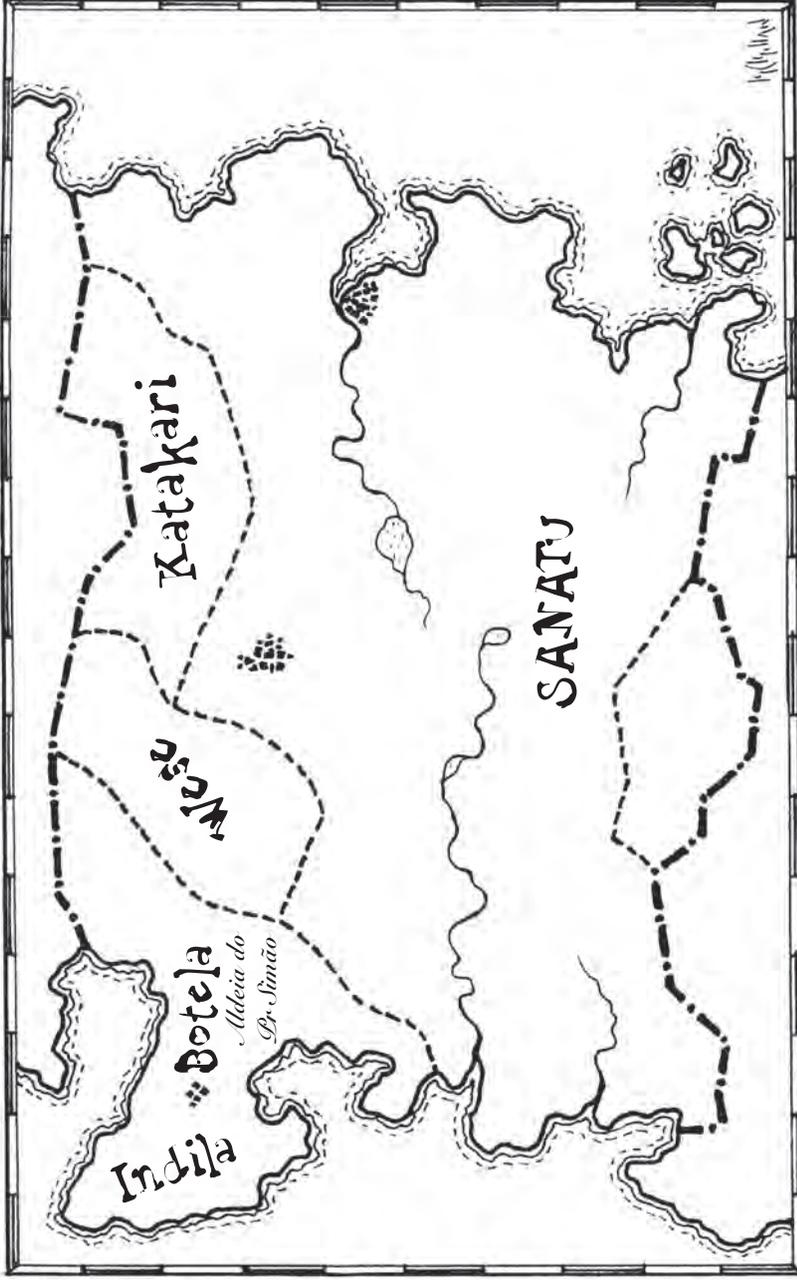
# AGRADECIMENTOS

Este livro é a versão escrita de uma tradição oral que tem sido divulgada por muitos através do mundo inteiro, durante os últimos quinze anos. Queremos agradecer a todos os que participaram da sua formação. Em particular, gostaríamos de expressar nossos agradecimentos a Rick Brown, Dave Cochran, Mary Crickmore, Bettina Gottschlich, John Lindley, Kirby O'Brien, David Payne, Michelle Petersen, David Presson, Michael Rynkiewich, Lamin Sanneh, Brian Schrag, Stephen Tucker, Andrew Walls e Kathie Watters.

Desejamos também agradecer a todos que participaram da tradução, adaptação e preparação da edição em português. Gostaríamos de expressar nossos agradecimentos especialmente às seguintes pessoas: Dra. Mary Daniel, Dra. Isabel Murphy, Margaret Sheffler, Lenita Assis, Linda Niehoff, Priscila Baddouh, Jarbas Aragão, Rose Dobson e Edna Headland.

# EM QUE NÓS CREMOS

1. Deus deseja comunicar-se conosco de uma maneira compreensível.
2. No passado, Deus mandou seu Filho — a Palavra feita carne — a este mundo, para nos salvar. Hoje em dia, ele se comunica conosco mediante sua Palavra, a Bíblia.
3. A encarnação nos mostra como Deus quer nos alcançar. Ele vem morar em nossas comunidades.
4. A diversidade de línguas e culturas é compatível com o plano de Deus. Nossa unidade é baseada no amor, não na semelhança física ou cultural.
5. O cristianismo pode ser expresso em todas as línguas humanas e vivido em todas as culturas. Ninguém é excluído; todos precisam ser transformados pelo evangelho.
6. Deus quer que o evangelho penetre na cosmovisão das pessoas, o que, em geral, é mais eficaz quando feito na língua materna delas.
7. Para podermos conhecer plenamente nossa identidade em Cristo, devemos integrar nosso histórico de vida com nossa nova natureza em Cristo. Isso inclui nossa língua e cultura.
8. As igrejas não podem durar muito tempo, nem os cristãos amadurecer na fé, sem a Palavra de Deus em uma língua que as pessoas entendam.
9. Os líderes precisam garantir que todos os membros das suas igrejas sejam alimentados espiritualmente, independentemente de classe social, sexo ou faixa etária.
10. Quanto mais os líderes estimularem o uso da Bíblia em línguas e meios apropriados, mais os membros das congregações a utilizarão.



*A terra de Sanatu, onde vive o pastor Simão*

# Capítulo 1

## BARREIRAS AO ENVOLVIMENTO COM AS ESCRITURAS

### Introdução

A grande maioria dos líderes das igrejas do mundo diria que sua fé é baseada na Bíblia. Esses líderes também diriam que é importante que os membros de suas igrejas leiam e entendam a Bíblia. Mas qual é a realidade? Em geral, poucos membros das igrejas estudam a Bíblia e aplicam suas verdades à vida. Por que a realidade é tão diferente do ideal? Este capítulo examina algumas das barreiras que impedem que as pessoas leiam e se envolvam com as Escrituras. Este livro propõe maneiras de combater cada uma dessas barreiras.

#### *A preocupante descoberta do pastor Simão*



O pastor Simão é pastor indígena de uma pequena igreja numa aldeia na região norte do Sanatu. A língua nacional do país é o português. Mas a língua indígena é o indila. O Novo Testamento em indila foi publicado recentemente. Cada domingo um grupo de crentes locais assiste ao culto. Muitos deles falam indila, mas o culto e as leituras bíblicas são feitos em português. Algumas pessoas levam uma Bíblia bem grande em português, enquanto um pequeno grupo carrega consigo um exemplar do Novo Testamento em indila, com sua capa brilhante.

O pastor Simão está estudando em um instituto teológico local. Durante este semestre, está acompanhando um curso semanal sobre educação cristã na igreja. Como parte desse curso, ele deve estabelecer um questionário

em indila para verificar o nível de conhecimento bíblico dos membros de sua congregação. Algumas de suas perguntas são:

- Quem é Jesus?
- Qual foi o trabalho dos doze apóstolos escolhidos por Jesus?
- Por que Deus mandou um dilúvio na época em que Noé construiu a arca?
- O que é a Bíblia?
- Recite para mim, por favor, algum versículo decorado dos Salmos.

O pastor Simão distribuiu cópias do questionário a alguns membros de sua congregação que já frequentavam os cultos há pelo menos dez anos. Alguns conseguiram escrever as respostas por conta própria. Outros eram analfabetos; por isso, o pastor Simão leu as perguntas para eles e escreveu as respostas dadas oralmente.

O pastor Simão recebeu de volta a maioria dos questionários. Ao conferir os resultados, ficou horrorizado. Muitas pessoas acertaram menos da metade das respostas. Vários indivíduos responderam corretamente apenas uma ou duas perguntas, apesar de terem frequentado os cultos domingo após domingo. O pastor Simão começou a analisar a situação. “Durante anos a fio, venho ensinando a Bíblia a estes irmãos, e mesmo assim parece que eles estão dormindo! O que posso fazer?”, perguntou a si mesmo.

Pouco depois, o pastor Simão recebeu um convite para participar de um curso para líderes para aprender a usar o Novo Testamento em indila. Tinha suas dúvidas sobre a utilidade do curso, mas, ao lembrar que os líderes indígenas haviam mandado o convite, concordou em assistir. Durante o encontro, começou a aprender a ler em indila e descobriu que as Escrituras ganhavam vida de uma forma totalmente nova para ele.

Ao voltar para casa, pensou: “Vou usar a língua indila nos cultos para as leituras do Novo Testamento. Assim, as pessoas talvez possam entender melhor a Bíblia”.



1) Quais são algumas das barreiras que impedem que as pessoas se envolvam com a Bíblia? Pense primeiro nas barreiras que se aplicam ao envolvimento com a Bíblia em qualquer língua. Outras barreiras impedem as pessoas de se envolver com as Escrituras nas línguas minoritárias. Essas serão analisadas posteriormente.

2) Enumere as barreiras em uma folha de papel. Após fazer a lista, peça que um membro de cada grupo pequeno compartilhe sua

lista com todos os participantes. Depois de todos os grupos terem compartilhado, fale dos pontos mais relevantes da lista a seguir que *não* foram mencionados. Encerre a sessão fazendo uma lista de todas as barreiras. Fixe o papel como um pôster na parede.

## 1. Barreiras gerais ao envolvimento com as Escrituras



### A. Barreira da alfabetização

As Escrituras impressas são eficazes quando as pessoas sabem ler e gostam de leitura. Muitas pessoas preferem a comunicação oral à escrita ou simplesmente não sabem ler. Mesmo que as aulas de alfabetização sejam apropriadas, as pessoas podem não se interessar por elas. Em alguns casos, aqueles que aprendem a ler podem continuar preferindo a comunicação oral, e assim acabam perdendo as novas habilidades adquiridas. Em outros casos, as pessoas podem querer aprender a ler, mas são impedidas por problemas de visão ou outros problemas. Se as Escrituras forem apresentadas somente por escrito aos analfabetos ou desinteressados, para eles será uma barreira gigantesca. (ver caps. 2, 17, 24, 25 e 26.)

### B. Barreira da relevância

As pessoas podem achar que a Bíblia não é relevante para a vida cotidiana. Tais pessoas podem ler ou escutar a leitura da Bíblia por algum tempo porque o pastor

assim deseja, mas não continuarão se não acharem essa leitura útil. De fato, a Bíblia é relevante para todos os aspectos de nossa vida, mas as pessoas podem precisar de ajuda para entendê-la e aplicá-la à sua vida. (ver caps. 9, 12, 14 e 18.)

### **C. Barreira do contexto**

A Bíblia foi escrita para pessoas que viveram há pelo menos 2000 anos, em culturas bem distintas da nossa. Os autores bíblicos não precisavam descrever detalhadamente sua cultura porque os leitores já a conheciam muito bem. Mas hoje em dia a maioria de nós sabe muito pouco sobre as culturas da Bíblia. Isso dificulta nossa compreensão do significado de muitas referências dos autores bíblicos. Em geral há pouco material disponível para ajudar as pessoas a receber essas informações sobre o contexto, sobretudo nos países em desenvolvimento. (ver cap. 10.)

### **D. Barreira da distribuição**

As pessoas podem estar dispostas a ler ou escutar a leitura da Bíblia, mas às vezes não conseguem ter um exemplar próprio. Essa barreira da distribuição é tão significativa que a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira (um dos membros da Sociedade Bíblica Unida) foi fundada como resposta ao problema. Em 1802, uma pobre menina galesa chamada Mary Jones economizou dinheiro durante meses a fio e depois andou muitos quilômetros na expectativa de poder comprar uma Bíblia. Ao chegar à livraria, ela descobriu que o estoque estava esgotado. O dono da livraria resolveu fundar uma organização para tornar a Bíblia disponível a todas as pessoas em uma língua compreensível e por um preço razoável. A falta de bons meios de distribuição pode constituir uma séria barreira ao uso das Escrituras. (ver cap. 29.)

### **E. Barreira linguística**

As pessoas podem encontrar dificuldades em se envolver com a Bíblia se a leem ou ouvem apenas em uma língua que não entendem bem. Elas podem saber o suficiente de uma língua para comprar materiais no mercado ou feira, mas não o bastante para entender a Bíblia. Mesmo que entendam a língua em si, ela pode não ser a língua do coração — aquela usada na sua vida mais íntima. Para que a Palavra de Deus nos toque profundamente, precisamos entendê-la e meditar sobre as verdades contidas nela em uma língua que entendemos bem e que toca nosso

coração. Caso contrário, nosso envolvimento com ela será superficial e facilmente podemos perder o interesse pelas Escrituras. (ver caps. 3, 5 e 8.)

## F. Barreira da tradução

Às vezes as pessoas podem rejeitar uma tradução porque ela não corresponde à sua expectativa ou à necessidade da comunidade.

- Elas podem não gostar do estilo da tradução.
- Os meios em que as Escrituras são apresentadas podem não corresponder às preferências da comunidade. Por exemplo, uma tradução impressa pode não ser apropriada para uma comunidade essencialmente oral. Ou as Escrituras em áudio podem não ser usadas entre pessoas que carecem de aparelhos para executar essas gravações.
- Uma tradução pode ser antiga demais para ser compreendida pela maioria das pessoas. As traduções devem ser revisadas regularmente porque as línguas evoluem com o tempo e os sistemas gráficos também podem mudar. As traduções completadas há mais de 25 anos podem ser difíceis de ler e compreender hoje em dia.
- Pode existir um problema de relutância com relação às mudanças. Inicialmente as pessoas quase sempre rejeitam revisões feitas às traduções mais antigas, pois estão acostumadas às traduções antigas e as consideram “santas”.

## 2. Barreiras para o envolvimento com as Escrituras nas línguas minoritárias

Certas barreiras impedem o uso das Escrituras por falantes de línguas minoritárias na sua língua materna.

1) Quais são as barreiras específicas ao uso das Escrituras disponíveis em línguas minoritárias? Enumere esses impedimentos em uma folha de papel.



2) Quando as listas estiverem completas, peça que um membro de cada grupo compartilhe a lista com o restante da turma. Acrescente qualquer dos pontos a seguir que seja relevante, mas que foi omitido no debate. Encerre a sessão fazendo uma lista completa de todas as barreiras mencionadas. Fixe a lista na parede como um pôster.

## **“Ide, fazei discípulos de todas as nações” (Mt 28.18).**

O chamado cristão tem um foco universal. No entanto, para fazer discípulos de todas as nações é preciso que o evangelho lhes seja comunicado em suas respectivas línguas e culturas.

Logo, o reconhecimento e a valorização da imensa diversidade cultural e linguística que temos no mundo, e que também se faz presente em nossas comunidades cristãs, é algo de fundamental importância para o chamado da igreja de Cristo. Mas como viver a unidade em Cristo em meio a essa diversidade toda? Como encorajar as pessoas a integrarem sua identidade cristã e cultural, de tal forma que sua cosmovisão seja transformada para refletir os valores do reino de Deus?

É justamente perguntas desse tipo que a presente obra se propõe a responder. Os capítulos iniciais ajudam a identificar as dificuldades mais comuns encontradas no envolvimento com as Escrituras. Depois, a obra passa a analisar as bases teológicas para o crescimento da igreja e o emprego da Bíblia em determinado idioma, cultura e língua. O livro explora ainda:

- Como igrejas bilíngues podem manter a unidade em Cristo e simultaneamente celebrar a diversidade dos seus membros;
- Como ajudar as pessoas a usar as Escrituras de maneira relevante: identificar problemas culturais, preparar sermões e estudos bíblicos, meditar sobre as Escrituras e lidar com dificuldades humanas, como traumas ou a relação da igreja com portadores de HIV ou aids;
- Oferece também sugestões sobre como compartilhar a fé ao contar histórias bíblicas, proclamar as boas novas, empregar a Bíblia no evangelismo, além do desafio de compartilhar a fé com animistas, com muçulmanos, com crianças e jovens e com a família no lar;
- Explora o uso da música, teatro e artes em geral para comunicar a Palavra;
- Ajuda os que precisam de programas de alfabetização e oferece alguns conselhos sobre pesquisas, marketing e como introduzir mudanças.

Este não é um livro somente para ler, mas para ser aplicado na prática — cada capítulo expõe maneiras de colocar em prática o conceito apresentado e pode ser utilizado isoladamente, como tópico, ou como parte de um curso ou série de cursos.

O material contido neste livro pode ser utilizado de muitas formas, mas um modo especialmente eficaz de empregá-lo é nos cursos locais de envolvimento com as Escrituras. O último capítulo explica como organizar e administrar esse tipo de curso.

ISBN: 978-85-275-0447-8



9 788527 504478

  
VIDA NOVA

[www.vidanova.com.br](http://www.vidanova.com.br)